

**Data de submissão:** Dezembro 2022 | **Data de publicação:** Março de 2023

## O PAPEL DA IGREJA NA RESISTÊNCIA À DITADURA EM DOIS FILMES DE PATRICIO GUZMÁN

Silvana Mariani<sup>1</sup>

### Resumo/ Abstract

O artigo discorre sobre dois filmes poucos conhecidos do cineasta Patricio Guzmán - *Em Nome de Deus* (1987) e *A Cruz do Sul* (1992) que apontam para o papel que exerceram as religiões, especialmente a Igreja Católica em uma de suas correntes teológicas de cunho político progressista, no apoio às vítimas e a seus familiares durante a ditadura militar chilena. Através de uma análise que combina estudos fílmicos com estudos teológicos, pretendo destacar dois temas que emergem em ambos os filmes: por um lado, o protagonismo da Igreja na defesa dos direitos humanos e o caráter imanentista e revolucionário da Teologia da Libertação junto às comunidades desfavorecidas e, por outro lado, o papel ambíguo exercido pela Igreja desde a chegada dos conquistadores na América.

**Palavras-chave:** *Documentário, ditadura, teologia da libertação.*

**Key-words:** documentary, dictatorship, liberation theology

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos Artísticos, Estudos Fílmicos e da Imagem, FLUC. Investigadora colaboradora CEIS 20 e FID.

No final do documentário *Em Nome de Deus* (1987), a senhora Luisa Toledo, mãe de dois filhos assassinados por pertencerem ao MIR<sup>2</sup>, em seu visível sofrimento, está convencida de que o cristão não deve esperar pelo amanhã para agir: “Meus filhos eram jovens que partiram com um compromisso de fé profundo, e foram descobrindo que esse compromisso de fé tinha que se tornar realidade através de um compromisso político” (01:30:37- 01:30:50, tradução nossa). Esse é também o compromisso assumido pela ala progressista da Igreja Católica chilena, um compromisso religioso e político que encontrou na *Vicaría de la Solidariedad*<sup>3</sup> um espaço de resistência para proteger e dar apoio às vítimas da ditadura, prestando assistência social e jurídica aos familiares.

A Igreja Católica progressista foi, portanto, fundamental na luta pelos direitos humanos durante o período da ditadura militar chilena. Como afirma Cristián Parker (1990), essa Igreja cumpriu pelo menos três papéis importantes: contribuiu para manter vivo o valor da dignidade humana, ajudou a reconstruir o tecido social desfeito pela repressão, e garantiu a reafirmação de uma cultura democrática, uma vez que se empenhou nos anos 1980 por uma saída democrática em uma sociedade altamente polarizada (Parker, 1990, p. 31).

*Em Nome de Deus* foca na atuação da *Vicaría* junto às organizações comunitárias, ao mesmo tempo que expõe as tensões sociais do Chile após o golpe de 1973, através das imagens de manifestantes nas ruas sendo reprimidos pela polícia. Já nos primeiros minutos do filme, o advogado Gustavo Villalobos conduz a equipe cinematográfica pelos corredores da *Vicaría*. A câmera na mão permite um olhar intimista pelos espaços onde as assistentes sociais atendem as vítimas e seus familiares. Ramiro Olivares, médico da Instituição, mostra através de arquivos fotográficos as marcas de violência deixadas nos corpos dos manifestantes. Em uma sequência posterior, na qual o advogado Villalobos e o próprio Olivares são levados presos, vemos como a própria Igreja foi atingida pela repressão. De acordo com Parker (1990), “...passadas algumas semanas do golpe, o

---

<sup>2</sup> MIR- Movimiento de Izquierda Revolucionaria: organização política marxista-leninista que atuou junto aos setores operários e camponeses nos anos 70 e ao lado do governo da Unidade Popular. Representou um dos principais grupos de resistência à ditadura militar chilena.

<sup>3</sup> Além de toda assistência às famílias, a *Vicaría* exerceu o importante papel de resguardar a memória da ditadura, abrigoando mais de 85.000 documentos referentes às violações dos direitos humanos no período ditatorial. (fonte: Memoria Chilena- Biblioteca Nacional de Chile - <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-3547.html>)

balanço era desalentador: quatro sacerdotes mortos, mais de 45 religiosos e sacerdotes detidos e uns 50 expulsos dos país.” (Parker, pp. 32-33, tradução nossa).

O documentário de Guzmán revela uma Igreja imanente, engajada politicamente, que, não esquecendo sua missão de propagar o evangelho, entende que a função da Igreja não é somente apontar caminhos para a salvação da alma, mas agir diretamente com os necessitados. Como argumenta Veit Strassner (2006), para o cristianismo, a alma e o corpo compõem uma unidade. Portanto, o bem estar físico e a salvação escatológica devem caminhar juntos (p.77).

### *Organizações populares*

*Em Nome de Deus* retoma uma característica que marcou o cinema de Patricio Guzmán desde a trilogia *A Batalha do Chile* (1975-1979), que é mostrar como se organizam os setores populares no combate à fome. Assim como em *O Poder Popular* (1979), último filme da trilogia, que mostra como se configurou a resistência popular através dos armazéns comunitários, dos cordões industriais e dos comitês rurais, aqui vemos como se organizam as comunidades para superarem as dificuldades econômicas através de um sistema de autogestão. O apoio que a *Vicaría* presta aos trabalhos realizados nas comunidades pode ser visto, entre outros, através das *ollas comunes*, comandadas por mulheres que, com a ajuda da Igreja, se organizam para comprar alimentos e fornecer refeições às famílias empobrecidas. Sob uma perspectiva feminista, Silvia Federici (2022) analisa o papel revolucionário das mulheres nas lutas por sobrevivência, demonstrando como, a exemplo da experiência do Chile, o trabalho doméstico das mulheres, ao se converter em trabalho comunitário, progressivamente também se transforma em engajamento político. Isso se mostra em uma reunião entre membros da *Agrupación de Familiares de Detenidos Desaparecidos* (AFDD), na qual as mulheres procuram estratégias para se protegerem dos gases tóxicos durante as manifestações. Também o trabalho cooperativo das *arpilleras*, que criam em seus bordados cenas cotidianas que denunciam a repressão, a tortura e a pobreza, é um exemplo dessa politização. Para Muñoz, um dos sacerdotes entrevistados, a Igreja encontrou uma certa tradição marxista popular nessas formas de organização, pois na cultura popular há muita solidariedade, um modo de ser com muitas raízes cristãs ligadas à vida material cotidiana, afirma (00:26:14).

Os arcebispos entrevistados não hesitam em demonstrar sua posição contrária ao

governo, através de uma relação comprometida com os oprimidos. O trabalho que realizam fundamenta-se na Teologia da Libertação, doutrina adotada na América Latina pelos setores mais revolucionários da Igreja Católica, que trabalha visando a transformação da sociedade através da conscientização e da ação. No Chile, na raiz desse movimento está o movimento social/sacerdotal *Cristianos por el Socialismo* (CpS), que durante o governo de Salvador Allende se empenhou na construção de uma nova sociedade, buscando um diálogo entre o cristianismo e marxismo. A imagem de um jovem pichando um muro com a inscrição “*La Esperanza Cristiana és Socialista*” (00:25:45) durante uma procissão que carrega cartazes pedindo o fim da repressão e justiça sinaliza a presença desse movimento. Tudo indica que a montagem dessa sequência foi realizada a partir de imagens captadas em diferentes manifestações, misturando, portanto, imagens de arquivo com as filmadas *in loco*. O intuito desse tipo de montagem é convencer e ratificar que, para a Igreja progressista, não há contradição entre cristianismo e socialismo, o que está na base do pensamento que fundamenta a organização CpS.

### ***Duas igrejas antagônicas***

Não é comum questões feministas serem tematizadas em filmes do Novo Cinema Latino Americano, esse movimento que, tanto no âmbito da ficção quanto do documentário, inclina à denúncia social e temas políticos. Entretanto, *Em Nome de Deus* (1987) concede às mulheres um importante lugar de fala. São elas que aparecem, como vimos, como protagonistas nos protestos, nas associações de artesãs, nas *ollas comunes* e em especial na sequência em que vemos a celebração de um matrimônio realizado pelo sacerdote Mariano Puga, onde a identidade do povo chileno, seus valores, suas esperanças e a luta pela igualdade de gênero são exaltados. O sacerdote explica que o objetivo desse tipo de cerimônia, na qual a comunidade está involucrada e tem o direito de se expressar, é permitir que o povo seja o protagonista da liturgia. Patricio Guzmán mostra o grande contraste entre essa corrente da Igreja, com características humilde e participativa, com a outra corrente que se manteve aliada ao poder, mostrando a face conservadora da Instituição e sua relação histórica com as classes dominantes, através das cerimônias suntuosas que prestam homenagens aos militares. Como observa Del Valle Dávila (2017), esse caráter ambíguo da Igreja será bem explorado em *A Cruz do Sul* (1992), filme que tematiza a fé, e que mistura ficção e documentário para narrar a história da América Latina através de sua religiosidade popular.

Percorrendo países como México, Guatemala, Equador, Peru e Brasil, *A Cruz do Sul* (1992) descreve de maneira muito particular a cosmovisão dos povos pré-colombianos e a forma como se deu o sincretismo das culturas africana e ameríndia com o cristianismo, durante o processo colonizatório. Apresenta esse sincretismo religioso como forma de resistência e mostra como a Igreja usou o catolicismo como instrumento de dominação dos povos latino-americanos, ao mesmo tempo que, através de sua corrente mais progressista, propõe sua libertação. (Del Valle Dávila, 2017, p. 26)

Neste filme, assim como em *Em Nome de Deus* (1987), Guzmán retoma o dispositivo das entrevistas para dar voz a distintos religiosos, como os teólogos Evaristo Arns, Leonardo Boff, Frei Beto, Gustavo Gutierrez, entre outros, que reafirmam a ideia de uma Igreja libertadora, que vê a salvação cristã vinculada com a salvação social e política. Essa Igreja entende também que deve estar aberta às crenças populares e incorpora seus ritos às liturgias. Leituras de folhas de coca, festas das colheitas dos indígenas dentro da Igreja Católica ou a lavagem da Igreja do Bonfim em Salvador, na Bahia, apontam à resistência ao processo colonizatório em *A Cruz do Sul* (1992) e à ditadura em *Em Nome de Deus* (1987).

### ***Manifestações públicas: protestos e resistência***

A partir das diferentes vozes, *Em Nome de Deus* (1987) constrói uma narrativa que expõe como se organizou a resistência popular à ditadura e de que forma a Igreja aderiu a essa resistência. Ao captar as imagens do momento em que o sacerdote Pierre Dubois (00:54:55) coloca-se diante de um ônibus enfrentando policiais fortemente armados para defender uma comunidade, Guzmán expõe uma Igreja imanente, que se uniu ao povo e suas lutas. Imanente também é o trabalho das equipes de filmagens que, como observa Mouesca (1988), “virtualmente inserem suas câmeras e dispositivos de som nas próprias bocas das armas da força repressiva” (p. 85). Para filmar os protestos, Patricio Guzmán contou com a ajuda de jovens cineastas<sup>4</sup> locais que enfrentaram os combates de rua com suas câmeras. Em uma das manifestações, organizada pelos estudantes da Pontifícia Universidade Católica de Santiago, dois membros da equipe de Guzmán, o engenheiro de som Pablo Basulto e o cinegrafista Hernán Castro, são abordados violentamente e até

---

<sup>4</sup> Entre eles Hernán Castro, Germán Malig e Pablo Salas, que será importante personagem do filme *A Cordilheira dos Sonhos* (2019).

mesmo detidos pela polícia.

Escolhas estéticas como a música e uso de imagens em preto e branco conferem um ar ficcional ao documentário *Em Nome de Deus* (1987). Alexsandro Silva (2012) ressalta como a trilha sonora, composta por José Antonio Quintano, cria um ambiente de tensão desde as primeiras cenas do filme que mostram a violência do Estado. Acrescentar música extra diegética às cenas de rua inaugura algo novo ao cinema direto de Patricio Guzmán, que até então prescindiu desse procedimento estilístico em busca de um maior realismo. Esse recurso confere um caráter de cine de ficção à narrativa e será bem explorado em seu filme seguinte, *A Cruz do Sul* (1992).

### ***Conclusões***

Ao se referir ao modo participativo de documentário, Nichols (2010) afirma: “quando assistimos a documentários participativos, esperamos testemunhar o mundo histórico da maneira pela qual ele é representado por alguém que nele se engaja ativamente, e não por alguém que observa discretamente, reconfigura poeticamente ou monta argumentativamente esse mundo” (2010, p. 154). *Em Nome de Deus* (1987) deixa clara a tomada de posição de Patricio Guzmán diante da realidade concreta que encontrou num Chile em estado de exceção, ao realizar importantes registros históricos dos movimentos de resistência gerados nos bairros populares, nos sindicatos, nas universidades e nas ruas de Santiago. Além disso, ao mostrar o engajamento da *Vicaría de la Solidariedad* diante da luta, o diretor denunciou, para além das fronteiras do Chile, os crimes da ditadura, ao mesmo tempo que mostrou a existência de uma forte resistência, apoiada por uma Igreja militante que, seguindo os princípios da teologia da libertação, se aliou ao poder popular.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Del Valle Dávila, I. (2017). “Os Esquecidos 1980: Guzmán e a resistência espiritual latino-americana”. In: Ludmer, Luis. (Org.). Paixão de memória: Patricio Guzmán. 1ed. São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, v.1, pp. 24-35.

Federici, S. (2022). “A luta das mulheres e a produção dos comuns urbanos”. In: Reencantando o mundo: Feminismo e a política dos comuns. Editora Elefante. Disponível em: <https://outraspalavras.net/feminismos/reencantamento-do-mundo-segundo-federici/> Acesso em 19.06.2022.

Mouesca, J. (1988). Plano secuencia de la memoria de Chile. Veinticinco años de cine chileno (1960-1985). Madrid: Ediciones del Litoral, pp. 73-87.

Nichols, B. (2010). Introdução ao Documentário. 5ª. ed. Campinas: Papirus.

Parker, C. (1990). “El aporte de la Iglesia a la sociedad chilena bajo el régimen militar”. Cuadernos Hispanoamericanos, Madrid, n. 482-483, pp. 31-48.

Richard, P. (1976). Cristianos por el Socialismo: historia y documentación. Salamanca: Ediciones Sígueme.

Silva, A. de S. (2012) “Igreja Católica e oposição à ditadura em 'En nombre de Dios' (1986), de Patricio Guzmán”. Revista Movimento, n. 2, pp. 1-21.

Strassner V. (2006) “La Iglesia chilena desde 1973 a 1993: De buenos samaritanos, antiguos contrahentes y nuevos aliados. Un análisis politológico”, Teología y Vida, vol. XLVII, pp.76-94